

Cliente: SBIm  
Assunto: Poliomielite  
Veículo: Estadão (SP)

Seção: Saúde

Data: 30/06/2018

Dia: Sab

Site: saude.estadao.com.br

RM

Assine o Estadão • Acervo • Agência Estado • Classificados • Estadão • E+ • #FERA • Jornal do Carro • Link • Paladar • PME • Rádio Eldorado

ESTADÃO

Saúde

Q



## Ministério alerta para risco da volta da poliomielite em 312 cidades do País

Estão na lista os municípios que não conseguiram atingir nem 50% da cobertura vacinal. A situação mais grave é na Bahia, onde 15% dos municípios imunizaram menos do que 50% das crianças. Último registro da doença no Brasil foi feito em 1989

Lígia Formenti, O Estado de S.Paulo  
30 Junho 2018 | 03h00

SIGA O ESTADÃO



BRASÍLIA - O Ministério da Saúde admite haver alto risco de retorno da poliomielite em pelo menos 312 cidades brasileiras – 44 no Estado de São Paulo. O alerta foi feito nesta quinta-feira, 28, em uma reunião com secretários estaduais e municipais de saúde. “É uma situação gravíssima”, afirmou a coordenadora do Programa de Imunização, Carla Domingues.

**+ Mesmo com prorrogações, 6,8 ml não tomaram vacina contra gripe**

Estão na lista de maior risco para pólio municípios que não conseguiram atingir nem 50% da cobertura vacinal. “Uma cidade com esses indicadores tem todas as condições de voltar a transmitir a doença em nosso País. Será um desastre para a saúde como um todo.” O último caso registrado no Brasil foi em 1990. Quatro anos depois, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença erradicada das Américas.

A recomendação é de que a cobertura vacinal contra pólio seja superior a 95%. A situação mais grave é na Bahia, onde 15% dos municípios imunizaram menos do que 50% das crianças, seguido do Maranhão, com 14,29%. Em todo o País, apenas Rondônia, Espírito Santo e Distrito Federal não têm cidades sob risco elevado.

O quadro geral é muito preocupante. Pelos dados do Ministério da Saúde, no ano passado 22 unidades da federação não atingiram a cobertura considerada ideal. Também em 2017 pelo menos 800 mil crianças estavam sem o esquema completo de vacinação – que compreende três doses do imunizante.

“Acendemos a luz vermelha”, resumiu Carla. A preocupação ganha corpo sobretudo em um momento em que voltou a ser discutida a entrada do poliovírus derivado. Na Venezuela, autoridades sanitárias cogitaram a possibilidade de que uma menina teria sido contaminada por essa mutação do vírus.

Quando a vacina em gotas é dada para a criança, o vírus atenuado contido no imunizante pode ficar presente no ambiente por quatro a seis semanas, criando o que se chama de efeito rebanho. De quebra, a população que tem contato com o vírus atenuado também fica protegida contra a doença.

O problema é que nesse período, em raríssimas ocasiões, o poliovírus pode ter contato com outros vírus, como o rotavírus, sofrer uma mutação e, com isso, criar uma nova onda de infecções. Essa hipótese foi descartada no caso da criança venezuelana, mas a preocupação persiste.

A presidente da [Sociedade Brasileira de Imunização](#), [Isabella Ballalai](#), observa que o risco aumenta nos casos em que a cobertura vacinal é menor. “Daí a necessidade de a imunização ser, sempre, mantida em 95%.”

Cliente: SBIm  
Assunto: Poliomielite  
Veículo: Estadão (SP)

Seção: Saúde

Data: 30/06/2018  
Site: saude.estadao.com.br

Dia: Sab  
RM

Isabella classificou o indicador brasileiro como “inacreditável e inadmissível”. Carla observa que a queda mais expressiva ocorreu nos últimos dois anos. Para tentar reduzir o risco, o Ministério da Saúde deverá fazer entre os dias 6 e 31 de agosto uma campanha nacional de vacinação contra pólio.

#### Outras doenças

Carla reforça ainda que as taxas de cobertura vacinal no País caíram de forma expressiva. “Parece que estamos retomando à década de 80 com as coberturas vacinais.” Como exemplo, ela citou as vacinas tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba), pentavalente (difteria, tétano, coqueluche, meningite por *Haemophilus influenzae* tipo b e poliomielite) e pneumococo. “Não houve desabastecimento em nenhum desses casos”, observou.

Para ela, os indicadores mostram a necessidade de se refletir sobre o que está sendo feito na ponta da assistência. Ela observa que o programa de imunização oferta 14 vacinas. “É preciso ter simultaneidade. Montar um calendário de forma a ofertar, numa só visita ao posto, mais de um imunizante.” No esquema ideal, afirma, os pais levam a criança nove vezes durante o ano ao posto de vacinação. “Se isso não é feito da forma adequada, esse número aumenta para 10, 11, 12”, observa.

A resistência em dar mais de uma vacina no mesmo dia pelos profissionais de saúde poderia ser resolvida com reforço na capacitação. O mesmo se aplica ao preenchimento das fichas de vacina. Poucos são os municípios que seguem a recomendação de fazer registro da vacinação nominal. “As anotações são feitas apenas por dose. Isso dificulta que seja realizada uma busca das crianças que estão com calendário atrasado”, diz Carla.

#### Horários

Para ela, é preciso também maior racionalidade na forma da oferta da vacina, como horários mais flexíveis, que se encaixem na rotina de trabalho dos pais. “Postos funcionam das 8h às 11 e das 14 às 17 horas. Não são todos pais que podem levar seus filhos nesses horários várias vezes ao ano.”

A abertura de muitas salas de vacina, por sua vez, seria contraproducente. “É preciso escala. As doses precisam ser abertas e usadas rapidamente. Caso contrário, há desperdício.”

Mais conteúdo sobre:

[poliomielite](#)

[vacina](#)

[Brasil \[América do Sul\]](#)

#### INSTITUCIONAL

[Código de ética](#)  
[Política anticorrupção](#)  
[Curso de jornalismo](#)  
[Demonstrações Contábeis](#)  
[Termo de uso](#)

#### ATENDIMENTO

[Correções](#)  
[Portal do assinante](#)  
[Fale conosco](#)  
[Trabalhe conosco](#)

#### CONEXÃO ESTADÃO

[Broadcast](#)  
[Broadcast político](#)  
[Aplicativos](#)

#### HOJE

[Acervo](#) [PME](#) [Jornal do Carro](#) [Paladar](#) [Link](#) [iLocal](#) [Agência Estado](#) [Rádio Eldorado](#) [Rádio Estadão](#) [Planeta Digital](#) [Moving Imóveis](#)